

ANEXO II - RESOLUÇÃO Nº 194/2021-CEPE, DE 16 DE SETEMBRO DE 2021.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras - Tradução e Interpretação		
CAMPUS: Cascavel		
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA)		
NÚMERO DE VAGAS: será definido junto aos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB COLOCAR A SIGRLA COMPLETA		TURNOS: não se aplica
LOCAL DE OFERTA: Polos UAB		
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.290 horas		
MODALIDADE DE OFERTA		PRESENCIAL
	X	A DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	X	BACHARELADO
		LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos	
	Tempo máximo: 5 anos	
COM ÊNFASE EM: -	VAGAS:	
COM HABILITAÇÃO EM:	VAGAS: o número será definido junto aos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: Ano Letivo de 2024.		

II – LEGISLAÇÃO

<p>Parecer nº 141/2016 – Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA; Parecer nº 354/16-CCC, do Conselho de campus de Cascavel; Resolução nº 273/2016-CEPE.</p>
<p>DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR) Parecer CEE nº 089/2021, de 19/08/2021 e Portaria nº 116/2021 – SETI de 20/08/2021, DOE 11010 de 31/08/2021.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Regimento Geral da Unioeste;• Resolução 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;• Resolução 096/2018-CEPE, aprova o regulamento dos procedimentos para elaboração, tramitação e acompanhamento de planos de ensino.• Resolução 138/2014-CEPE, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE.• Resolução 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;• Resolução 250/2021-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.• Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.• Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;• Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;• Res. 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;• Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;

- Resolução nº 098/2016-CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
- Resolução n.º 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
- Resolução nº 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste, alterada pela Resolução nº 098/2022-CEPE, referente ao percentual de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 098/2022-CEPE, referente ao percentual de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução 142/2022-CEPE, de 07 de julho de 2022 – Regulamenta a carga horária total máxima dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação da UNIOESTE.

•

BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)

- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;
- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Deliberação CEE/CP n.º 03/2021, Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a Distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;

- Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimento o disposta na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N.º 01 de 17 de junho de 2004). Deliberação CEE n.º 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CES n.º 3/2007 e Parecer CNE/CES n.º 261/2006 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES N.º 02/2007 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Graduação, Presencial). Tempo de integralização.
- Resolução CNE/CES n.º 04/2009 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial).
- Decreto n.º 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei n.º 13.146 de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Disciplina de Libras, Decreto n.º 5.626/2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

- Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017 – Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.
- Portaria Normativa n.º 21, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- Portaria Normativa n.º 22, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa n.º 23, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Deliberação nº 02/2009 – CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].
- Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual 17505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.
- Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 – CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 – CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos

Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

- Lei nº12.764 de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)
- Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,
- Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
- Deliberação CEE n.º 02/2016 – Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- Deliberação CEE/PR n.º 06/2020, Fixa normas para as Instituições de Educação Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.
- Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Deliberação CEE/CP n.º 08/2021 - Dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução CNE/CES n.º 07/18.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

No caso da Educação Ambiental, além dos modelos citados, ela também pode se constituir em componente curricular/disciplina.

Este projeto de curso justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste de se envolver em causas de cunho socioeducativo, no sentido, também, de minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não-surdos, formando bacharéis em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras com a função de tradução e interpretação envolvendo as dimensões linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa.

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área, tanto na esfera Municipal, Estadual, Federal nos setores público e privado da Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação a Distância abrangendo o espaço geográfico no âmbito nacional disponibilizando vagas determinadas pela capacidade dos Polos e pelas determinações da Universidade Aberta do Brasil.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgados em 2010, cerca de 9,8 milhões de pessoas são surdas. Destes, quase sete milhões necessitam utilizar o canal viso espacial como recurso para aquisição de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, social, profissional e autonomia. Para tanto, políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder à demanda que se apresenta, principalmente, devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa).

De 2006 a 2015, anualmente, o governo federal, através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – INEP, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES, ofertou por meio do Prolibras a Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. As estatísticas apontam que há, aproximadamente, treze mil profissionais certificados em todo o território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais.

Nesta lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das IES e dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, bem como essa ausência é vista em todos os setores públicos do país, como hospitais, delegacias, fóruns, enfim órgãos públicos de prestação de serviço nos municípios brasileiros. Desse modo, a Unioeste não possui em seu quadro docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição exige a articulação com outras IES e convênios através da modalidade de Educação a

Distância, para viabilizar a oferta do profissional tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras.

O objetivo maior deste curso é graduar tradutores e intérpretes para atuar na intermediação linguística envolvendo Libras e Língua Portuguesa, particularmente na educação escolar. E para a atuação na esfera público privada no processo de inclusão e acesso efetivo do cidadão em todos os setores da sociedade.

Vale ressaltar que de acordo com o Decreto 5.626/05 em seu art. 17. “a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa”. Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, cabe aos órgãos públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação deste profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso para atender estudantes de diferentes estados e municípios do país na modalidade a distância.

HISTÓRICO:

ESCREVER HISTORICO DO CURSO

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste tem a necessidade da criação do curso de Bacharelado Letras/Libras para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais para atender à demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada. A necessidade para a formação destes profissionais é prevista pela legislação: Lei da Acessibilidade 10.098/00 e Lei da Libras 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos 5.296/04 e 5.626/05, que garantem a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação a Distância este processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atenderá diferentes regiões, oportunizando a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português/Libras.

A formação do profissional Bacharel e licenciado se diferencia por meio das disciplinas específicas oferecidas às duas modalidades, mas também nas práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes

de cada uma delas. Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na Educação, o bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. Desse modo, o profissional de Letras/Libras deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal viso espacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela configura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei nº 10.436/02 que foi regulamentada pelo Decreto Nº 5626/05 e Lei Estadual Nº 12.095/98. A profissão de Tradutor e Intérprete de Sinais – Libras é reconhecida pela Lei nº 12.319/10.

Neste sentido, a partir da década de 90, intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei nº 9394/96, Lei nº 10.172/02, 10.098/00, Decreto Nº 3298/99 que regulamenta a Lei nº 7853/89 e Portaria nº 3284/03, Resolução CNE nº 02/01 e Deliberação CEE/PR nº 02/2016.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à existência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem a concretude da Inclusão. Neste contexto, a Unioeste busca garantir as necessidades educacionais específicas de ingresso e permanência de pessoas com necessidades especiais no ensino superior com o apoio do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais–PEE, criado pela Resolução nº 323/97 e está também amparado pela Resolução nº 127/2002. Os trabalhos desenvolvidos por este Programa envolvem o ensino, pesquisa, a extensão e demais setores da universidade.

Têm sido desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Núcleo de Inovações Tecnológicas – NIT/Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de *Software* Educacional - Edusoft, com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade - HISTEDOPR, pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, adaptação de material didático e garantia de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos desde 2002, em cursos de Pedagogia, Ciências da Computação, Mestrado em Letras.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Os profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, bem como estudiosos, têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa.

Após a recente oficialização da Libras, pela Lei Federal N° 10.436/02 surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua).

Considerando os embates postos a respeito do processo de apropriação de conhecimentos da pessoa surda, a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – TILS, doravante, contribuem para a ampliação do acesso ao *input* linguístico necessário para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos e docentes de Libras.

As pessoas surdas, portanto, possuem especificidades culturais, quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo viso espacial, utilizando-se, fundamentalmente, da sinestesia da interação face a face. Este canal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (viso espacial e oral-auditivo), tem sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação, do conhecimento historicamente constituído. Este processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

O processo de interpretação não é um ato mecânico e, sim, linguístico- cognitivo. Neste processo estão presentes a compreensão e expressão do emissor que, conforme o momento pode ser ouvinte ou surdo e ainda a do tradutor e intérprete, que está mediando a

interlocução.

Neste momento ele realiza uma complexa operação mental capaz de substituir a fala do emissor (língua fonte) por uma construção de equivalência numa outra língua, onde a forma se perde, mas o sentido precisa ser preservado.

A necessidade de profissionais bacharéis qualificados é uma realidade comprovada também em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constata-se na última década um aumento significativo de procura destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento.

O Letras-Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais-Libras-Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a distância, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico, tem como objetivo geral habilitar profissionais bacharéis para exercer o trabalho de tradução e interpretação prestando serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística. Com base no Capítulo V, do Decreto nº 5.626/05 e na Lei nº 12.319/10, o processo de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa/Libras deverá:

- a) preparar o profissional surdo ou ouvinte, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, para atuação em instituições de Educação Básica e de Ensino Superior;
- b) desenvolver competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa;
- c) desenvolver a mediação da comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdoscegos, surdoscegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- d) ser capaz de interpretar, em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino da Educação Básica e Ensino Superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

- e) preparar profissionais surdos para realizar a tradução da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa;
- f) desenvolver habilidades para atuar e prestar serviços de tradução ou interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras em diferentes espaços e situações.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Atualmente, a sociedade brasileira exige do graduado em Língua Brasileira de Sinais – Bacharelado - Tradução e Interpretação, na Modalidade de Educação a Distância, uma capacidade de compreensão da educação inclusiva na qual a pessoa surda tenha acesso a diferentes espaços na sociedade, constituindo assim sua autonomia como cidadão. O graduando com esta habilitação deverá atender necessidades comunicacionais intermediando as informações entre os surdos e os ouvintes, considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público-alvo exposto a sua aprendizagem. Diante disso, o perfil do graduando para o exercício da tradução e interpretação envolvendo Libras e Língua Portuguesa deverá incluir:

- a) aptidão para atuar como tradutor da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa, a partir dos diferentes gêneros textuais;
- b) aptidão para atuar como Intérprete da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa seja simultânea ou, consecutivamente, nos diferentes espaços como: educacional, social, eventos e demais situações que possam envolver a necessidade de intermediação entre essas duas línguas;
- c) conhecimentos teóricos e descritivo básicos das diferenças que envolvem as atividades relacionadas à tradução e interpretação entre duas ou mais línguas;
- d) capacidade de compreender as diferenças culturais e as idiosincrasias que envolvem as modalidades linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa, bem como as relações do surdo com o ambiente e as informações que o cercam.

METODOLOGIA:

Os princípios metodológicos que norteiam o currículo articulam viabilizar, na prática, as propostas que contemplam o curso Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação, na modalidade de Educação a Distância, bem como o pluralismo de ideias e o acesso aos

avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso buscam estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos e estratégias que comprometam o acadêmico com os problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras/Português/Libras compreende, também, uma formação política que responda às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;
- c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social;
- d) inteiração: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino e de aprendizagem.
- e) extensionista: promovendo a naturalização das práticas pedagógicas exercitadas no decorrer da formação, articuladas em atividades e ou projetos articuladores de promoção e acesso à informação/formação para a comunidade social do aluno, oferecendo a contrapartida social da universidade pública gratuita e de qualidade.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência a abordagens de aprendizagem condizentes com o movimento teórico de estudiosos do século XXI. A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico.

As situações de aprendizagem oferecidas no Letras-Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais-Libras-Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância, devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral.

Ao assumir o papel de tradutor ou intérprete de Libras/Português/Libras, considera-se essencial o aprimoramento e domínio das línguas mencionadas, aprimorando seus conhecimentos linguísticos, gramaticais e culturais. O currículo e as metodologias relativas a este curso consideram os aspectos semânticos e pragmáticos, as escolhas lexicais, a equivalência do discurso e os aspectos sociolinguísticos são indispensáveis e indissociáveis, pois, no ato tradutório, cabem ao intérprete as tomadas de decisões, podendo essas implicar entendimento do interlocutor surdo ou não surdo.

O curso Letras/Libras – Bacharelado, ao considerar que essa modalidade estabelece uma comunicação viso espacial necessária para a comunidade surda brasileira, portanto quando colocada diante de uma necessidade de tradução ou interpretação conta com o tradutor intérprete de Língua de Sinais, sendo ele responsável pela transposição correlacionada à mensagem da língua fonte para a língua alvo e vice-versa. Para Bassnett (2003, p. 09), a tradução não é, somente, a transferência de um texto de uma língua para outra, ela é um processo de negociação entre textos, entre culturas, um processo que ocorre todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor intérprete. Sempre que um texto é traduzido de uma língua para outra estamos diante de uma linguagem viva, sendo necessário o conhecimento das línguas envolvidas. Segundo Robinson (2002), os estudos de tradução e a formação de tradutores são, sem dúvida, parte integrante da explosão das relações interculturais e da transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Os aspectos metodológicos têm como princípio atender à demanda notória que envolve o processo de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, modalidade muito presente no atual contexto. A inclusão dos surdos em quase todas as esferas sociais depende de uma sociedade bilíngue. Todos os construtos pedagógicos dos cursos de Libras com Habilitação em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, na modalidade à distância, compreendem não apenas uma educação bilíngue, mas também outros âmbitos da sociedade brasileira, pois os princípios pedagógicos norteadores são os que atendem os aspectos legais. Para tanto, a organização atenderá o seguinte:

- a) o Curso será organizado em módulos, com as Componentes Curriculares devidamente postadas na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, será disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar. Haverá atividades e avaliações presenciais, aula inaugural, seminários temáticos e fóruns online, de

seminários (de pesquisa) para socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outros que possam ser organizados;

- b) cada disciplina estará devidamente postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso;
- c) o curso ainda poderá solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação do módulo ficará a cargo dos respectivos professores responsáveis pelas Componentes Curriculares. A aprovação no conjunto das disciplinas constituirá um dos requisitos parciais para a obtenção do título;
- d) a orientação das Componentes Curriculares que contemplam a curricularização da extensão, são compostas pelas seguintes disciplinas: Metodologia para Iniciação a Pesquisa e Extensão, Projeto Integrador I, Projeto integrador II, e Projeto Integrador III, essas componentes disciplinares estão dispostas ao longo da grade curricular do curso, possibilitando ao aluno a pesquisa de campo com levantamento das demandas sociais de sua comunidade, a inserção direta de sua prática pedagógica em demandas sociais locais, por meio de aplicação de projetos de extensão que sejam significativos para a sua formação bem como para a inclusão da comunidade local e regional no processo formativo do sujeito aprendente.
- e) a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá a respeito de temáticas inspiradas a partir de textos científicos, que serão traduzidos do Português para Libras ou produzidos em Libras. A avaliação do TCC caberá à banca examinadora do mesmo, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Tradutor e Intérprete da Libras/Língua Portuguesa/Libras.
- f) a orientação de estágio supervisionado em tradução e interpretação acontecerá no último módulo, em diferentes contextos. A atuação contará com observação e interpretação supervisionada em contextos de sala de aula, locais públicos e outros. A apresentação do relatório final do estágio supervisionado de interpretação à banca examinadora do mesmo, constitui um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras.

AVALIAÇÃO:

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e,

especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa, sobre a arte de traduzir e interpretar e inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas, subsidiarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino e de aprendizagem no curso de Letras Libras – Bacharelado - Tradução e Interpretação, na modalidade de Educação a Distância. Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados nos Cursos privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento do conhecimento científico necessário a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta *Wiki*, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi estruturada dos processos de ensino e de aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado.

Em relação aos Estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, as avaliações também visam ao acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no art. 101 ao 106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução nº 028/2003-COU, de 2 de abril de 2003, e alteração realizada através da Resolução nº 069/2004-COU, de 3 de dezembro de 2004, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas de forma mista envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo.

- ✓ O processo de avaliação e sistema de avaliação do rendimento acadêmico deve considerar a legislação específica aprovado pela instituição:
- ✓ A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância compreende a verificação da aprendizagem, por meio de avaliação

processual. A avaliação processual de cada disciplina será realizada por meio de atividades disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem e por meio de instrumentos variados.

- ✓ O resultado do rendimento escolar da disciplina segue as normativas da Instituição em que o acadêmico está matriculado.
- ✓ A recuperação do aproveitamento dos alunos no decorrer da disciplina é realizada por meio de atividade Complementar na plataforma AVA.
- ✓ A Segunda Chamada de Avaliação segue a Resolução nº 101/2016 – CEPE - UNIOESTE.
- ✓ O aluno reprovado em uma ou mais disciplinas tem direito a cursar novamente a(s) disciplinas(s), em forma de Repercurso, conforme regulamentação de cada IEES. O Repercurso é ofertado de forma gratuita e pode se dar de duas formas: Repercurso Antecipado e Repercurso Oficial. O Repercurso Antecipado é a reoferta da disciplina, conforme regulamentação de cada IEES, durante o decorrer dos módulos. O Repercurso Oficial é a reoferta de todas as disciplinas da Matriz Curricular, em que tenha alunos reprovados ou que não as tenham cursado, nos 48 meses posteriores ao encerramento do último módulo do curso. Portanto, o aluno terá 12 meses para conclusão do curso.
- ✓ Outros critérios bem como as avaliações, em linhas gerais, são estabelecidos nas Normas Acadêmicas da Educação a Distância e instruções específicas publicadas pelo Núcleo de Educação a Distância em conjunto com a coordenação do curso, conforme regulamentação de cada IEES.
- ✓ Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.
- ✓ Os resultados das avaliações são registrados em Sistema Acadêmico da IEES.
- ✓ O curso terá calendário acadêmico específico.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Em face das especificidades do Curso de Letras/Libras – Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado,

especialmente, em função do papel político e sócio cultural inerente, à formação do profissional em Letras e Tradução e Interpretação.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas, auto avaliação, dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes; orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada disciplina, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

A avaliação na modalidade a distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança. As avaliações serão corrigidas pelos tutores a distância, com o auxílio do professor. Cabe ao professor a correção de pelo menos 50% das avaliações.

Acadêmicos com necessidades especiais:

O Curso de Letras Libras tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades educacionais especiais, em particular aos alunos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, será instaurada uma comissão de avaliação permanente que poderá propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, disciplinas e Carga-horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que atuarão os profissionais formados nestes cursos.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos será formulado um protocolo e

aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

A avaliação do curso por parte dos acadêmicos será realizada por meio de questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem no final de cada módulo.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO
 DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Códi- go	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos		Introdução a EaD	60
		Aquisição da Linguagem	60
		Leitura e Produção de Textos I	60
		Leitura e Produção de Textos II	60
		História e Formação da Língua Portuguesa	60
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
		Morfologia da Língua Portuguesa	60
		Sintaxe da Língua Portuguesa	60
		Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
		Linguística I	90
		Pragmática da Língua Portuguesa	60
1.2 Estudos Literários		Teoria Literária	60
		Literatura Brasileira	60
1.3 Específicas Pedagógicas		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
1.4 Optativas		Optativa:	60
1.5 Introdução à Pesquisa		Metodologia para Iniciação a Pesquisa e Extensão	60
		Metodologia Científica	60
Subtotal			1080
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			

2.1 Específicas Pedagógicas		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
		Educação Especial e Inclusão	60
		Interpretação no contexto educacional	60
		Libras I	60
		Libras II	90
		Libras III	90
		Libras IV	90
		Libras V	90
		Fonética e Fonologia da Libras	60
		Linguística II	60
		Sintaxe e Morfologia da Libras	90
		Semântica e Pragmática da Libras	60
		Aquisição da Língua de Sinais	60
		Escrita de Sinais I	90
		Escrita de Sinais II	60
		Escrita de Sinais III	60
2.3 Específicas de Metodologia		Estudos da Tradução e Interpretação I	90
		Estudos da Tradução e Interpretação II	60
Subtotal			1320
3. Estágio Supervisionado			
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	90
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	90
		Prática de Tradução e Interpretação Libras /Língua Portuguesa /Libras III	90
		Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	90
Subtotal			360

4. Trabalho de Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso	60
		Subtotal	60
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			170
		Subtotal	170
6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)		Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	
		Metodologia para Iniciação a Pesquisa e Extensão	30
		PROJETO INTEGRADOR I: Introdução curricularização/elaboração de Projetos Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90
		PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	120
		PROJETO INTEGRADOR III: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90
		Subtotal	330
		TOTAL DO CURSO	3290

Observações:

- a) As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
- b) A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
- c) O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.
- d) O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.

- f) No Item 6 do Currículo Pleno, a carga horária parcial ou total de disciplina que prevê atividades de extensão não deve ser computada para determinação da carga horária total do curso, uma vez que já compõe a carga horária de disciplinas de formação geral e diferenciada.

Disposição das alterações

DISCIPLINAS NOVAS		150H
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENÇÃO		330H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		170H
CARGA HORARIA ENTRE OS MODULOS		
Modulo I	450 h	
Modulo II	450h	
Modulo III	450h	
Modulo IV	420h	
Modulo V	360h	
Modulo VI	390h	
Modulo VII	270h	
Modulo VIII	330h	
CARGA HORARIA TOTAL		3290H

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC	
Módulo I								
1	Introdução a Ead		60	60				
2	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos		90	90				

3	Aquisição da Linguagem		60	60					
4	Libras I		60	60					
5	História e Formação da Língua Portuguesa		60	60					
6	Aquisição da Língua de Sinais		60	60					
7	Educação Especial e Inclusão		60	60					
Subtotal			450						
Módulo II									
	Libras II		90	90					
	Leitura e Produção de Textos I		60	60					
	Fonética e Fonologia da Libras		60	60					
	Linguística I		90	90					
	Escrita de Sinais I		90	90					
	Metodologia para Iniciação a Pesquisa e Extensão		60	60				30	
Subtotal			450	450				30	
Módulo III									
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		60	60					
	Linguística II		60	60					
	Libras III		90	90					
	Sintaxe e Morfologia da Libras		90	90					
	Leitura e Produção de Textos II		60	60					

	PROJETO INTEGRADOR I: Introdução curricularização/elaboração de Projetos Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros		90	30	60			90	
Subtotal			450	390	60			90	
Módulo IV									
	Libras IV		90	90					
	Morfologia da Língua Portuguesa		60	60					
	Sintaxe da Língua Portuguesa		60	60					
	Escrita de Sinais II		60	60					
	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I		90	60	30				
	Interpretação no contexto educacional		60	60					
Subtotal			420	390	30				
Módulo V									
	Libras V		90	90					
	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa		90	90					
	Escrita de Sinais III		60	60					
	Semântica e Pragmática da Libras		60	60					
	Teoria Literária		60	60					

Subtotal			360	360				
Módulo VI								
	Literatura Brasileira		60	60				
	Estudos da Tradução e Interpretação I		90	90				
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		60	60				
	Pragmática da Língua Portuguesa		60	60				
32	PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros		120	30	90			120
Subtotal			390	300	90			120
Módulo VII								
33	Estudos da Tradução e Interpretação II		60	60				
34	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II		90	60	30			
35	Metodologia Científica		60	60				
37	OPTATIVA		60	60				
Subtotal			270	240	30			
Módulo VIII								
38	Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III		90		90			

39	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras		90	90				
40	Trabalho de Conclusão de Curso		60	60				
41	PROJETO INTEGRADOR: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros		90	90			90	
Subtotal			330					
TOTAL DE DISCIPLINAS			3.120	2.730				
Atividades Acadêmicas Complementares			170					
Extensão Universitária:			330				330	
Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina							330	
Programas, projetos, cursos, eventos e outros: PROJETO INTEGRADOR								
TOTAL DO CURSO			3.290					

Observações:

- a) No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- b) AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- c) APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- d) APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática;
- e) A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de

formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+1 1	
1º ano													
	Subtotal												
2º ano													
	Subtotal												
3º ano													
	Subtotal												
4º ano													
	Subtotal I												
5º ano													

Subtotal													
TOTAL													

Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Introdução a EaD	90	Introdução a Ead	60
Aquisição da Linguagem	60	Aquisição da Linguagem	60
Leitura e Produção de Textos I	60	Leitura e Produção de Textos I	60
Leitura e Produção de Textos II	60	Leitura e Produção de Textos II	60
História e Formação da Língua Portuguesa	90	História e Formação da Língua Portuguesa	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
Morfologia da Língua Portuguesa	60	Morfologia da Língua Portuguesa	60
Sintaxe da Língua Portuguesa	90	Sintaxe da Língua Portuguesa	60
Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
Linguística I	90	Linguística I	60
Pragmática da Língua Portuguesa	90	Pragmática da Língua Portuguesa	60
Teoria Literária	60	Teoria Literária	60
Literatura Brasileira	90	Literatura Brasileira	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
Optativa	60	OPTATIVA	60
Metodologia Científica	90	Metodologia Científica	60

Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
Libras I	60	Libras I	60
Libras II	90	Libras II	90
Libras III	90	Libras III	90
Libras IV	90	Libras IV	90
Libras V	90	Libras V	90
Fonética e Fonologia da Libras	60	Fonética e Fonologia da Libras	60
Linguística II	60	Linguística II	60
Sintaxe e Morfologia da Libras	90	Sintaxe e Morfologia da Libras	90
Semântica e Pragmática da Libras	60	Semântica e Pragmática da Libras	60
Aquisição da Língua de Sinais	60	Aquisição da Língua de Sinais	60
Escrita de Sinais I	90	Escrita de Sinais I	90
Escrita de Sinais II	60	Escrita de Sinais II	60
Escrita de Sinais III	60	Escrita de Sinais III	60
Estudos da Tradução e Interpretação I	90	Estudos da Tradução e Interpretação I	90
Estudos da Tradução e Interpretação II	60	Estudos da Tradução e Interpretação II	60
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	90

Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	90
Prática de Tradução e Interpretação Libras /Português /Libras III	120	Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III	90
Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	180	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras	90
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Metodologia para Iniciação a Pesquisa e Extensão	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso	60
		Interpretação no contexto educacional	60
		Educação Especial e Inclusão	60
		PROJETO INTEGRADOR I: Introdução curricularização/elaboração de Projetos Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90
		PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	120
		PROJETO INTEGRADOR III: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90

Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.



2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano: Implantação gradativa a partir do ano letivo de 2024.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Módulo I

Disciplina: Introdução à EaD					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Educação a Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância.					

Disciplina: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0
Ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. Status da Língua de sinais no Brasil As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil.					

Disciplina: Aquisição da Linguagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Teorias e problemas de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino. Os processos da aprendizagem da linguagem oral e escrita Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Aquisição do português como língua materna e como segunda língua.					

Disciplina: Libras I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da língua. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à Língua de sinais. Organização linguística da Libras e seus elementos linguísticos.					

Disciplina: História e Formação da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. O Português Brasileiro.					

Disciplina: Aquisição da Língua de Sinais					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT

60	60	0	0	0	0
Ementa: Estudos de línguas de sinais e a aquisição da linguagem. Os efeitos de modalidade. O período crítico e os estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua.					

Módulo II

Disciplina: Libras II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0
Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.					

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.					

Disciplina: Fonética e Fonologia da Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Os Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Aspectos fonéticos fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Analisar a relação entre língua e sociedade, focalizando a variação linguística e a padronização da língua de sinais no Brasil.

Disciplina: Linguística I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos do século XX. As principais abordagens. A Linguística como ciência. Fundamentos teóricos e campos de investigação da Linguística.

Disciplina: Escrita de Sinais I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Conceitos sobre a escrita das línguas orais e a escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Vocabulário em Libras. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

Disciplina: Metodologia para Iniciação a Pesquisa e Extensão

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	30	0	0	0	30

Ementa: Introdução aos estudos da ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de pré-projetos de pesquisa. Pesquisa científica em linguagem e cultura. Estudos e metodologia de projetos de extensão, interrelação das propostas científicas e extensionistas.

Módulo III

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonética e fonológica. Análise de processos fonológicos. Análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro.					

Disciplina: Linguística II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Relações entre língua e sociedade. As possíveis relações entre Linguística, Sociologia, História, Antropologia. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais, variação e mudança linguística. Interações sociais: língua e organização social.

Disciplina: Libras III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.

Disciplina: Sintaxe e Morfologia da Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Conceitos Básicos relativos à sintaxe e a morfologia. Estudo dos constituintes sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos. Estudo da palavra na Libras e abordagens sobre as classes de palavras. Estudos relativos aos processos de flexão e derivação na Libras.

Disciplina: Leitura e Produção de Textos II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	

Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I: Introdução curricularização/elaboração de Projetos					
Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	30		0	0	60
Ementa: O estabelecimento de articulação e desenvolvimento de atividades de pesquisa e práticas extensionistas voltadas para a comunidade e inserção de práticas e vivências dos acadêmicos em suas respectivas localidades, promovendo articulação da Universidade, Polo e populações envolvidas.					

Módulo IV

Disciplina: Libras IV					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0
Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).					

Disciplina: Morfologia da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia da Língua Portuguesa, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente sintaxe e semântica. Morfologia flexional e lexical da Língua Portuguesa.

Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Sintaxe e pontuação.

Disciplina: Escrita de Sinais II

Carga horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

Ementa: O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Aprofundamento do sistema de escrita de sinais da Libras. Ampliação do vocabulário.

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/ língua Portuguesa/Libras I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90				

Ementa: O estabelecimento do olhar na interpretação da Língua de Sinais. Os efeitos de modalidade nos processos e interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. A tradução de

textos na Libras para o português. Vivências e simulações de interpretações de Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica e reflexiva da própria interpretação.

Disciplina: Interpretação no contexto educacional					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60				
Ementa: Técnicas de tradução e interpretação de Libras promovendo a comunicação da comunidade escolar, de professores ouvintes com alunos surdos e de professores surdos com alunos ouvintes em salas de aula, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Básica ao Ensino Superior.					

Módulo V

Disciplina: Libras V					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0
Ementa: Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.					

Disciplina: Estudos Semânticos da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: A semântica e seu objeto de estudo. A semântica formal na linguística contemporânea. Relações semânticas no nível da palavra e no nível da sentença: propriedades semânticas. Noções de sentido e referência. Fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente no Português Brasileiro.

Disciplina: Escrita de Sinais III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos aprofundados sobre a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Práticas de leitura e de escrita pelo sistema SignWriting.

Disciplina: Semântica e Pragmática da Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. A ocorrência dos fenômenos semânticos que ocorre nas línguas de sinais.

Disciplina: Teoria Literária

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: O conceito de Literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária. O fenômeno literário como expressão cultural de um tempo histórico e as suas características intrínsecas.

Módulo VI

Disciplina: Literatura Brasileira					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Estudo das manifestações e produções literárias do Período Colonial à Contemporaneidade, correlacionando-as ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais entre as culturas indígena, africanas e portuguesa. Romance e poesia do século XIX. O Modernismo Brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas.					

Disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação I				
Carga horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90	0	0	
Ementa: Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da tradução e interpretação. História da constituição do intérprete de Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de Língua de Sinais. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes de Libras em diferentes espaços de atuação.				

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho.

Disciplina: Pragmática da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Percorso histórico e objeto de estudo da pragmática. Relações entre significado, ação e história. Abordagens da linguagem em uso. Aspectos de significado e sentido no contexto de uso da linguagem. Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR II:
Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
120	30	90	0	0	90

Ementa: Percorso construtivo de inserção de atividades teórico práticas voltadas ao desenvolvimento regional por meio da articulação com Universidade, Polos, e Prefeituras.

Módulo VII

Disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor / intérprete de Libras. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.					

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	60	30	0	0	0
Ementa: O treinamento em tradução / interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice versa, em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação, Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.					

Disciplina: Metodologia Científica					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de pré-projetos de pesquisa. Pesquisa científica em linguagem e cultura.					

Disciplina: Optativa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Essa disciplina é escolhida no Processo de Avaliação e Retroavaliação do Curso

Módulo VIII

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	0
Ementa: Atuações em de situações de interpretação e tradução da Libras / Português / Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.					

Disciplina: Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	0
Ementa: Aspectos práticos das situações de interpretação da Libras tendo como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Vivências de situações de interpretação e tradução da Libras / Português / Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.					

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60		30	0	0	0

Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do acadêmico.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR III:

Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90		90	0	0	90

Ementa: Aspectos de da inserção de práticas científicas para o desenvolvimento local/regional impulsionadas por programas e projetos de atividades destinados a promoção de práticas de inclusão política e social.

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA

As atividades práticas, entendidas a partir da noção da prática como componente curricular, de acordo com o que prevê o Parecer nº 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, serão desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a carga-horária prevista na estrutura curricular do Curso. Estas atividades serão, obrigatoriamente, descritas no plano de ensino do professor e incluirão uma proposta de avaliação específica (com a apresentação dos critérios e da pontuação).

Como objetivo básico e norteador, as atividades práticas devem auxiliar na formação do acadêmico, especificamente no que se refere a sua habilitação: Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.

No curso de Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância, a prática tradutória da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa, está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga-horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas, transcendendo o espaço acadêmico de aprendizagem permeando a formação bacharel. A inter-relação entre teoria e prática

preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Em termos de efetivação da proposta, o Colegiado entende como válidas para a prática, as atividades que buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para atuação como tradutor e intérprete da Libras/Português/Libras nos níveis da Educação Básica e Ensino Superior e outros âmbitos extras educacionais. Por isso, é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, dentre as quais se destacam:

- Realização de Seminários;
- Levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio da região: observação de aulas e elaboração de relatórios descritivo-analíticos e/ou documentos de análise;
- Análise dos conteúdos repassados pelo docente ao aluno e análise do processo de intermediação desses conteúdos por meio da Libras;
- Realização de entrevistas com alunos e professores;
- Elaboração e execução de projetos de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino;
- Participação em eventos realizados nas escolas, faculdades e universidades.
- Elaboração e execução de projetos de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, alunos e professores dos Níveis Fundamental, Médio e Superior.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Considerando que o Curso de Letras/Libras – Bacharelado - Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância está estruturado para ser desenvolvido na modalidade a distância, Plataforma EaD da Unioeste, parte das atividades serão realizadas pelos discentes, em sistema virtual de aprendizagem. O tutor subsidiará o desenvolvimento

das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem seja por *Wiki*, fórum ou outros, auxiliando o acadêmico na produção linguística, tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa. No decorrer do curso serão desenvolvidas atividades virtuais como parte de cursos de aperfeiçoamento a partir da pesquisa e extensão.

No estúdio de produção de materiais didático-pedagógicos poderão ser desenvolvidas atividades referentes à disciplina de Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III, conforme cronograma de agendamento disponibilizado pelo colegiado e disponibilidade do acadêmico.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Não se aplica.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Não se aplica.

a. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)

As atividades de Pesquisa e de Extensão são entendidas como elementos que, aliados ao Ensino, formam o tripé da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos/professores em formação inicial, como naquelas relativas ao atendimento à comunidade. Nesse sentido, defende-se a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O Curso propõe duas formas de fazer extensão:

a) as decorrentes da inserção da extensão no currículo, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES no.7, de 18 de dezembro de 2018, em que os acadêmicos devem protagonizar ações junto a suas comunidades, desde a identificação de demandas locais, o planejamento, a execução, e a avaliação por meio de elaboração de relatório-reflexivo. Envolve, portanto, além de discussão sobre

fundamentos da extensão universitária realizada em CC, a elaboração, implementação e avaliação de ações extensionistas – Prática Extensionista Integradora I, II e III. Desse modo, o Curso contempla em seu currículo a CC de Iniciação à Extensão Universitária – 90h (no Módulo I), Prática Extensionista Integradora I - 120h (Módulo II), Prática Extensionista Integradora II - 90h (Módulo VII) a ofertada no módulo I visa instar os professores em formação inicial à reflexão sobre concepção e realização de extensão universitária, em seus desdobramentos (conforme mencionado anteriormente). Nas CC de Prática Extensionista Integradora I, II e III, sob orientação, esse profissional em formação - de forma autônoma, responsável, ética e engajada- deve protagonizar o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de extensão, estabelecendo diálogos entre conhecimento científico e saberes locais oriundos dos espaços sociais em que as atividades de extensão são implementadas, numa via de mão dupla que visa o estreitamento de laços e trocas entre universidade e sociedade.

b) as que podem ser realizadas a partir da descrição das atividades acadêmicas complementares. Essas últimas podem ser utilizadas para totalizar a carga horária relativa a elas, contando, para o aproveitamento, com a aprovação do Colegiado do Curso e se atrelam a projetos de Extensão Universitária da própria Unioeste, ou de outras instituições aptas para esse fim.

As atividades de extensão são desenvolvidas para que o corpo docente e o discente possam estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões dos processos de ensino e de aprendizagem, instaurados no curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo. Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas.

Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

(CAS) do município de Cascavel e de Francisco Beltrão, no âmbito dos campi da Unioeste (outros municípios também possuem)

Seminário de cursos promovidos pelo PEE - Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, das Unioeste, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão. Destacam-se também as possibilidades de ações conjuntas com escolas de atendimento especializado a comunidades surdas existentes em municípios onde os acadêmicos residem.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado caracteriza-se, no curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras - Tradução e Interpretação - por ser um processo em que professores e acadêmicos vivenciam intervenções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Superior, além de Escolas na modalidade de Educação Especial, Centros de Atendimento Especializado (CAE, salas de recursos multifuncionais (SRM)) ou salas de aulas bilíngues. Deve-se dar, portanto, nesse período, a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso, no processo diagnóstico, propriamente dito seja na docência ou nas práticas tradutórias. Dentre outros, são objetivos das atividades de Estágio Supervisionado:

- a) proporcionar aos alunos fundamentação teórico-metodológica e orientação, visando à reflexão crítica e contextualizada da atividade do tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras;
- b) proporcionar as condições favoráveis no que se refere à intermediação da prática tradutória para que o acadêmico atue como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo no contexto da educação inclusiva;

- c) estabelecer a articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas optativas, a disciplina de Metodologia Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, as linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso de Letras Libras Bacharelado.

O Estágio Supervisionado é cumprido durante o período regular, iniciando no 4º módulo com a disciplina de Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras I, sendo finalizado no 8º módulo com a disciplina de Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação em Libras/Português/Libras, totalizando 360 horas, cumprindo o estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e é distribuído conforme o Regulamento de Estágios do Curso.

O Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras também é uma atividade curricular fundamental no Letras-língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais-Libras-Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância. Caracteriza-se como uma prática formadora e necessária no contexto em que o surdo precisa de intermediação entre as modalidades linguísticas, seja no âmbito educacional ou social.

O estágio se fará por um processo planejado no ambiente escolar ou universitário onde há alunos surdos inclusos. O aluno poderá efetuar o seu estágio no ambiente escolar ou universitário. Para tanto, será necessário desenvolver o planejamento para o processo de tradução e interpretação a partir do acesso aos conteúdos previamente indicados pelos professores. Cabe ao estagiário desenvolver meios, estratégias de tradução e interpretação de modo a intermediar os conteúdos trabalhados pelo docente regente da sala.

O estágio contará com um professor coordenador, responsável pela articulação com as Instituições de Ensino de Educação Básica, Centros de Atendimento Especializados, Escolas na modalidade de Educação Especial, Centros de Atendimento Especializado (CAE, salas de recursos multifuncionais (SRM)), Faculdades ou Universidades, os convênios com a Unioeste, e a articulação do aluno com o professor docente.

Na avaliação serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o acadêmico será avaliado por sua participação geral, considerando a preparação e o planejamento das atividades de atuação como tradutor e intérprete Libras/Português/Libras, a pontualidade, a

assiduidade, o aspectos relacionados ao Código de Ética da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e/ou FEBRAPILS (Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes da Língua de Sinais), o domínio das estratégias que envolvem os processos de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras.

O Estágio Supervisionado será regido por Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Letras-língua Portuguesa e língua Brasileira de Sinais-Libras-Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem a finalidade de efetivar o perfil do profissional pesquisador na área de Libras/Língua Portuguesa/Libras e orientá-lo para projetos de continuidade acadêmica. O TCC constará de 60 horas, a ser realizado no 8º Módulo. Essa disciplina retoma as atividades trabalhadas na componente curricular de Metodologia Científica, a qual em momento anterior, já delineou as temáticas e propostas de pesquisa, fundamentadas metodologicamente, e , que neste momento figuram com a inserção do acadêmico no universo reflexivo sobre suas aptidões como pesquisador.

As normas gerais das atividades a serem desenvolvidas para a elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são definidas em Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Letras-língua Portuguesa e língua Brasileira de Sinais-Libras-Tradução e Interpretação na modalidade de Educação a Distância.

XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 170 (cento e setenta) horas, conforme legislação nacional vigente e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada. Dessa forma, professores e alunos são membros integrantes do processo de ensino e aprendizagem que valoriza o

conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isto significa que o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo a Resolução nº 099/2016 - CEPE que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de Graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas não somente no âmbito do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais na Modalidade de Educação a Distância, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se, nessas atividades, conforme o Art. 2º da Resolução nº 099/2016 - CEPE:

- semanas de estudos;
- semanas acadêmicas;
- seminários;
- congressos;
- palestras;
- projetos de ensino;
- projetos de extensão;
- projetos de pesquisa;
- monitorias acadêmicas;
- programas institucionais;
- outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deverá comprovar 170 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentado o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

As normas gerais das atividades desenvolvidas nas atividades complementares, são definidas em Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, aliada ao ensino e à extensão, visa à capacitação e qualificação dos pesquisadores da Unioeste - docentes e discentes. Objetiva ainda, gerar conhecimentos que atendam aos interesses da sociedade.

As atividades de pesquisa visando à formação discente são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado de Letras Libras Bacharelado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, que possibilita que os acadêmicos a inserção em um dos alicerces da formação acadêmica, que é a pesquisa, o aluno bolsista colabora diretamente no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhado por um/a docente orientador/a. A modalidade dessa pesquisa pode ser de caráter voluntário, e ou bolsistas vinculados a CAPES a nível de governo federal e a Fundação Araucária a nível de governo estadual.

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos alunos da graduação. Há uma preocupação eminente com aquisição da Língua Portuguesa para o aluno surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino, como também a inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, o Curso de Letras Libras conta com os estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional das Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE e a articulação e parcerias com Colegiados e Programas de Mestrado e Doutorado da Unioeste nas temáticas referentes ao TCC.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão no Curso de Letras Libras serão desenvolvidas para que o corpo docente e discente possa estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões do processo ensino e aprendizagem, instaurado no Curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo.

Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos

programas. Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o CAS – Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, do município de Cascavel, Seminário e cursos promovidos pelo PEE – Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, também são entendidas como os elementos que, aliados ao ensino, formam o tripé da função da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos, como nas atividades relativas ao atendimento à comunidade. Nesse sentido, admite-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As atividades de extensão, a partir do que prevê a descrição das atividades acadêmicas complementares, podem ser utilizadas pelo acadêmico para totalizar a carga horária relativa às atividades acadêmicas complementares, contando, para o aproveitamento, com a aprovação do Colegiado do Curso Letras Libras.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

REVISAR DE ACORDO COM O QUADRO NOVO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Adriana Aparecida Figueiredo Fiuza	Graduado em: Letras Mestre em: Letras Doutor em: Letras Pós-Doutor em: Lingüística, Letras e Artes Link do lattes http://lattes.cnpq.br/3855606167667426	2017 Universidade Complutense de Madrid, UCM, Espanha.		Metodologia Científica
Antonio Marcio Ataíde	Graduado em: Licenciatura em Letras. Mestre em: Letras (Língua e Literatura Italiana) Doutor em: Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas) Link do lattes http://lattes.cnpq.br/5309343691760864	2016 Universidade de São Paulo, USP, Brasil.		História e Formação da Língua Portuguesa Linguística II Morfologia da Língua Portuguesa Teoria Literária
	Graduado em: Pedagogia/Séries Iniciais.	2021		Optativa :Literatura Surda

Carmen Elisabete de Oliveira	Mestre em: Letras Doutor em: Letras Link do lattes http://lattes.cnpq.br/9645936920781067	Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.		
Cleudinéia Regina Moletta	Graduado em: Pedagogia Especialista em :Educação Especial Especialista em : Educação Bilingue para Surdos- Libras Língua portuguesa Link do lattes http://lattes.cnpq.br/3071177322454930	2011 Centro de Ensino Superior América do Sul		Libras III Libras IV
Douglas Fernando da Silva	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Ensino Link do lattes http://lattes.cnpq.br/8273085216604372	2019 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II Prática de Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras III
Elizabeth Becker Wachhoolz	Graduado em: Letras-Português/Inglês Mestre em: Linguagem e Sociedade Link do lattes http://lattes.cnpq.br/1185202330053597	2019 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.		Linguística II Sintaxe da Língua Portuguesa Linguística I
Fábio Mascarello	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Linguagem e Sociedade Link do lattes http://lattes.cnpq.br/5786468066303578	2013 Universidade Estadual do Oeste do		Libras I

		Paraná, UNIOESTE, Brasil.		
Flavio Kottwitz Junior	Graduado em: Pedagogia e Letras Link do lattes http://lattes.cnpq.br/9109543691816015	2010 Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos
Francieli Giza	Graduado em: Pedagogia e Letras Especialista em: Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos - Libras/Língua Portuguesa Especialista em: Docência do ensino superior com metodologias ativas. Link do lattes http://lattes.cnpq.br/5212835686013611	2018 Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG, Brasil.		Fonética e Fonologia da Libras Libras II
Gloria Das Neves Cerqueira Vila Verde	Graduado em: Letras Mestre em: Engenharia e Gestão do Conhecimento / Letras Linguagem e Sociedade Link do lattes http://lattes.cnpq.br/5219883253848411	2004 Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Leitura e Produção de Textos II Língua portuguesa I(História e Formação da Língua Portuguesa) Sintaxe da Língua Portuguesa Metodologia Científica
Graziela Cantelle de Pinho	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Ensino Link do lattes http://lattes.cnpq.br/9712791191420517	2017 Universidade Estadual do Oeste do		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos

		Paraná, UNIOESTE, Brasil		
Iara Mikal Holland Olizaroski	Graduado em: Letras (Licenciatura Plena) Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutor em: Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5423406819330055	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		Linguística I Estudos Semânticos da Língua Portuguesa Pragmática da Língua Portuguesa
Jaqueline Angelo dos Santos Denardin	Graduado em: Pedagogia e Letras Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/4355836698232493	2019 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.		Aquisição da Linguagem
Joicemara Severo Silveira	Graduado em: Pedagogia e Letras/Libras Mestre em: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5121841017087113	2020 Universidade Estadual de Maringá – UEM		Aquisição da Linguagem Fonética e Fonologia da Libras Sintaxe e Morfologia da Libras
Julia Cristina Granetto Moreira	Graduado em: Letras Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutor em: Letras (Linguagem e Sociedade) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1612397536637333	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		Introdução à Ead
Katiuscia Wagner	Graduado em: Pedagogia e Letras/Libras Mestre em: Ensino	2018		Libras I Libras II

	Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2600950670521450	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		
Loraine Alcântara	Graduado em: Pedagogia/Direito Especialista em: Educação Especial Inclusiva. Especialista em: Direito Civil e Processo Civil Mestre em: Direito (em andamento) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/4708449685820061	2014 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, UNIVEL		Aquisição da Língua de Sinais
Luciane Watthier	Graduado em: Letras (Português/Espanhol) Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutor em: Letras (Linguagem e Sociedade) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3019085158091338	2016 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		Pragmática da Língua Portuguesa Leitura e Produção de Textos I Leitura e Produção de Textos II
Lourdes Kaminski Alves	Graduado em: Letras (Português/Inglês) Mestre em: Letras Doutor em: Letras Pós Doutora em: Linguística, Letras e Artes Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2502060350876295	2015 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Grande área: Linguística, Letras e Artes		Literatura Brasileira
	Graduado em: Pedagogia e Letras	2018		Introdução à Ead

Marciana Pelin Kliemann	Mestre em: Educação Doutor em: Letras (Linguagem e Sociedade) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/7810310797222928	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		
Maricélia Nunes dos Santos	Graduado em: Letras (Português/Espanhol) Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutor em: Letras (Linguagem e Sociedade) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6170976908787308	2016 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		Teoria Literária Literatura Brasileira
Mirielly Ferraça	Graduado em: Letras (Português/Italiano) Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutor em: Lingüística Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6247065286963082	2019 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP		Estudos Semânticos da Língua Portuguesa
Rosana de Fátima Janes Constâncio	Graduado em: Pedagogia e Letras/Libras Mestre em: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6235128946017565	2010 Centro Universitário Moura Lacerda, CUML, Brasil.		Estudos da Tradução e Interpretação I Escrita de Sinais I Escrita de Sinais II Escrita de Sinais III Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I Libras V
Rosane Toebe Zen	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Educação	2018		Trabalho de Conclusão de Curso II Trabalho de Conclusão de Curso I

	Doutor em: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1227803375560894	Universidade Federal de São Carlos		
Rose Maria Belim Motter	Graduado em: Letras Mestre em: Linguística e Língua Portuguesa Doutor em: Engenharia e Gestão do Conhecimento Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3610406479791203	2013 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
Tânia Aparecida Martins	Graduado em: Pedagogia e Libras Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutor em: Letras (Linguagem e Sociedade) Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9163959056977778	2020 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		Semântica e Pragmática da Libras Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I
Terezinha da Conceição Costa Hübner	Graduado em: Letras Mestre em: Letras Doutor em: Estudos da Linguagem Pós doutor: Lingüística, Letras e Artes Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5764532456858431	2013. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.		Leitura e Produção de Textos I
Thiago Rafael Mazarollo	Graduado em: Letras/Libras Mestre em: Geografia Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3653934115322580	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE		Semântica e Pragmática da Libras

Tiarles Mirlei Piaia	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Educação Doutor em: Educação Especial Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9027654498056621	2021 Universidade Federal de São Carlos	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Valdenir de Souza Pinheiro	Graduado em: Letras/Libras / Filosofia Especialista em: Educação Especial: Atendimento Às Necessidades Especiais. Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6254818310789338	2014 Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	Escrita de Sinais III
Valdirene Dias Corandin	Graduado em: Pedagogia/Letras Libras Especialista em: Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/7530373014582226	2016 INSTITUTO EFICAZ	Aquisição da Língua de Sinais Libras III Escrita de Sinais I Escrita de Sinais II Libras IV Libras V
Veronica Rosemary de Oliveira	Graduado em: Letras/Libras e Pedagogia Mestre em: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/4372774046195076	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	Estudos da Tradução e Interpretação I Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação Libras/Português/Libras

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:

Especialistas: 6



Mestres: 10

Doutores: 12

Pós-Doutores: 3

TOTAL:

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão “a contratar”, preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

(Para os novos cursos, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais; nos casos de alteração de Projeto Político-Pedagógico, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Parecer de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação e outras orientações específicas do que é necessário para cada curso)

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

1- Recursos humanos existentes:

- Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

2- Recursos humanos necessários:

- Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil – UAB.
- Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEADUNI, conforme Resolução nº 092/2013-COU e 093/2013-COU.

B) RECURSOS FÍSICOS:

1 - Recursos físicos existentes:

- 01 Estúdio de produção de vídeo/aula;
- 01 Estúdio de edição de som/imagem;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de produção de material didático pedagógico;
- 01 Sala de professores (PEE);
- 01 Laboratório com 20 computadores (PEE).

2 - Recursos físicos necessários:

- 01 Sala de coordenação do curso;
- 01 Sala de atendimento de acadêmicos;
- 01 Laboratório de estágios.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

1 - Recursos materiais existentes:

- 02 microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
- 02 ramais de linha telefônica.

2 - Recursos materiais necessários:

- 29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);
- 01 quadro branco para recados na sala da coordenação;
- 08 armários com 02 portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágios;
- 02 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;
- 10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;
- 56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágios;
- 03 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;
- 01 impressora a laser para a sala da coordenação;
- 01 impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico
- 02 notebooks para sala da coordenação;

- 01 micro-ondas para sala da coordenação;
- 01 frigobar para sala da coordenação;
- 01 Bebedouro elétrico para sala da coordenação;
- 01 cafeteira para sala da coordenação;
- 01 garrafa térmicas para café e chá;
- 04 ar-condicionado;
- 01 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;
- 20 webcams de boa qualidade para a sala do laboratório de estágios;
- 20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágios;
- 22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágios;
- 02 quadros digitais para a sala de laboratório de estágios e sala dos professores;
- 02 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágios;
- 01 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágios;
- 01 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios;
- 01 tela chroma key para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

1 - Recursos bibliográficos existentes:

<https://www.unioeste.br/portal/bibliotecas/minha-biblioteca>

- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas para reencantar a Educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos. Iniciação à Sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAKHTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED. 2003.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BOCK, Ana. M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOHM, David. A totalidade e a Ordem Implicada: uma nova percepção da realidade. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura – A formação do leitor. Alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALDEMORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 1990.
- CANDIDO, Antônio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007
- CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.
- CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo: Edusp, 2012.
- CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1989. COELHO, N.N. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1993.
- COURTÉS, J. Introdução à semiótica narrativa e discursiva. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

- COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. 4ª edição – São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ática, 1991.
- FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRAZ HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- Grant, B. (1987). The quiet ear: Deafness in literature. London, England: Deutsch. 41-54
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FIORIN, J.L. Introdução à Linguística. São Paulo, Contexto. 2003. V, I e II.
- FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000..
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix, 1973
- KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Vol. III. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995/2008.

- KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi. Literatura nos cursos de letras: um ensino centrado no leitor. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. Anais... VII ENDIPE. Goiânia: UFG.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- MARTINET, A. (1978). Elementos de linguística geral. São Paulo: Martins Fontes.
- MARTINS, Tania A. Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras. (Dissertação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa Stricto Sensu em Letras, 2013.
- MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. Manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

- MOORE, Michael. Educação a distância: uma visão integrada. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MUSSALIM; F. BENTES; A.C (orgs.) Introdução à Linguística I. Editora Cortez. 2001.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PERINI, Mário. Sintaxe portuguesa: metodologia e funções. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.
- PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

- RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- SKLIAR, C (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

2 - Recursos bibliográficos necessários:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- ALBANO, E. C. Da fala à linguagem tocando de ouvido. Martins Fontes, 1990.
- ALBANO, E. C. Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. 2001.
- ALKMIM, T. M. Para a história do português brasileiro. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. Português como segunda língua. 2ª ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990
- ALMEIDA, N. Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1989.

- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARAUJO, G.A. (org.) O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
- ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). (Dissertação de Mestrado). UNICAMP. Campinas, SP, 2005.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- AUBERT, Francis Henrik. As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- AVELAR, Thais, F. A questão da padronização linguística de sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras – Libras Da Ufsc: Estudo Descritivo e lexicográfico do sinal “Cultura”. Dissertação de mestrado, Florianópolis. UFSC, 2010.
- AZENHA JR., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALZAN, Newton César. A Didática em questão – realidades e propostas. In: CANDAU, Vera M. (org.) A Didática em questão. Petrópolis: Ática, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990.

- BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.
- BARROS, Célia S.G. Pontos da Psicologia Geral. SP: Ática, 1995.
- BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- BASSNETT, Susan, 1992, Translation Studies. London, Methuen.
- BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature. Washington, DC: Gallaudet College Press.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BENICÁ, Elli. Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Fundo, RS: UFP, 2002.
- BERNARDINO, Elidéa. L. Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.
- BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BISOL, L. BRESCANCINI, C. Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- BROEK, P.V.D. The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. Aquisição da escrita: coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.

- CAGLIARI, Luiz, C. Análise Fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CAMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis. RJ: Vozes, 1970.
- CÂMARA JR., J. M. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.
- CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antônio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2004.
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
- CARONE, Flávia. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1998.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). Linguística românica. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura. 1 ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOMSKY, N. O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso. Lisboa, Editorial Caminho, 1986.
- COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: história, teoria e análise. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

- CORREA, Letícia M. Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento linguístico. PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. A cultura digital. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2003
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley, Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.
- CUNHA, M.A.A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1985.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. (Tese) Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento. Florianópolis: UFSC. 2003.
- DARCILA, S. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. A Dobra: Leibniz e o Barroco: Trad. Luiz B. Orlandi. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. O que é Filosofia? 2ª edição: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1997.
- DIAS, R. Evangelista & LOPES, A. Casimiro. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, SP, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloíse, G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Coordenação e subordinação. In BRANDÃO, Silvia & VIEIRA, Sílvia. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, SP, ago. 2003.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio. A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática, 1989.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). Professora – pesquisadora : uma práxis em construção. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- ESTELITA, M. Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Linguística) –Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.
- FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuoespacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, Anais... IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. Linguística Textual: introdução. São Paulo, Cortez, 1994.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. Anais... Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

- FELIPE, Tanya A. Estrutura Linguística da LIBRAS. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. Introdução à Gramática da LIBRAS. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006
- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. Anais... do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. LIBRAS em Contexto - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico -
- FELIPE, Tanya Amara. Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.
- FELIPE, Tanya. Libras em Contexto: curso básico. 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS. (Tese de doutorado) UFPR, Curitiba, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.
- FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.

- FLETCHER, Paul. Compêndio da linguagem da criança. Posto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRANCO, A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3ª ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.
- FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Revista Educação & Sociedade. v. 23, nº 80. Campinas, SP, set. 2002.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. UFSC: Florianópolis, 2010.
- GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- GÓES, Maria C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- GÓES, R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas SP: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1985.
- GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- ILARI, R. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992.
- ILARI, R. O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

- ISER, W. O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- KANITZ, Stephen. Revoluciono a sala de aula. Veja, 18 de outubro de 2000.
- KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. (Tese de Doutorado). PUCRS. Porto Alegre, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
- KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: Sintaxe. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? São Paulo: Papiros, 2001.
- LABOV, W. (1972/2008). Padrões sociolinguísticos. Parábola.
- LACERDA, Cristina B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. Anais... VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilíngue -Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina A. Metodologia do trabalho científico. 6 d. São Paulo: Atlas, 2001.
- LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

- LATOUR, Bruno. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1997.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 4ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.
-
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. O Fogo libertador. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. Inter- Ação, n. 16, p.47-59, 1992.
- LIMA, L. C. A literatura e o leitor, textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Soraiha Miranda. Busca e Movimento. Rondonópolis, MT: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
- LITWIN, Edith. (org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- LOPES, R. E. V. ; QUADROS, R. M. . Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. Revista da ABRALIN, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.
- LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da Didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.). A Didática em questão. Petrópolis, RJ:
- LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996
- LUFT, C. Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- LUJÁN, M.A. As crianças surdas adquirem sua língua. In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.
- MANGUEL, A. Uma história e leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARCUSCHI, L. A. (2008) Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola.
- MARLI, André (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. ETD, 7, (2), pp. 158-167. Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In: R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.). Estudos Surdos. vol. IV. Editora Arara Azul, 2009.
- MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MATTOS e SILVA, R. V. Ouvir o inaudível. História concisa da Linguística Histórica.
- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In: QUADROS e VASCONCELLOS. Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, Rj: Arara Azul. 2006. http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf
- MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à Sociolinguística. Cadernos Didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, Antonio (org.). Profissão Professor. Portugal: Proto. [s. d.].
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. Ética ou éticas da tradução. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Letramentos Múltiplos: agentes, práticas e representações. Natal, UFRN, 2008
- PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). FAGED/UFRGS, Porto Alegre: 2001.
- PARANÁ – SEED – Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba, 1990.
- PEREIRA, M. C. P. Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, p. 27-46. São Paulo, 2010.
- PEREIRA, M. C. P. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem [online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PIETROLUONGO, M. A. Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo, 2007.
- PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004

- PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. Curso de LIBRAS 2. Nível básico, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB –Nível Avançado. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB –Nível Intermediário. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa. Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 168 f.
- POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. (Tese de doutorado). UNESP, Marília, SP, 2002.
- PONTES, Eunice. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986.
- PRETI, Oreste (Org.) Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na Literatura. São Paulo: Ática, 1985.
- QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- QUADROS, R. M. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.7, n.2, p.167- 177, jun. 2006.
- QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais? Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.
- QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006.
- REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.
- REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – ReVEL. Vol. 10 – número 19.
- agosto de 2012 - ISSN 1678-8931. TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem.
- ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula – praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- RÓNAI, P. Escola de Tradutores. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.
- ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.
- ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Cenage Learning, 2010.

- RUÍÁ, João A. Metodologia Científica. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.
- SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/SEESP.
- SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SANTIAGO. S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticas culturais Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SAPIR, E. Language, an introduction to the study of speech. 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.
- SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. In: Mussalim. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v 2, S.Paulo: Cortez, 2001.
- SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: Conversas com Bruno Latour. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.
- SERRES, Michel. A lenda dos Anjos. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.
- SILVA, A. V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1983.
- SKILAR, C. Atualidades para educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo, Cultrix, 1980.

- SLOBIN, D. *Psicolinguística*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- SOARES, M. B. *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- SOUSA, Danielle, V. C. *Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais*. *Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade*.
- SOUZA, M. R. *O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem*. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
- SOUZA, Regina. M. S. *Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEINER, George, *Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução*. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- STROBEL, Karin. FERNANDES. S. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- STUMPF, M. *Aprendizagem de escrita de Língua de Sinais pelo sistema Signwriting: Línguas de Sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação). Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. *Aquisição de segunda língua por surdos*. *Revista Espaço*, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.
- THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VALLI, C. & C. LUCAS. *Linguistics of American Sign Language: An Introduction*. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed. 2000
- VALLS, A. L. M. *O que é ética*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

- VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1988
- VENTURELLI, Paulo. A Leitura do Literário como prática política. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.
- VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- VIEIRA, Claudia Regina. Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. (Dissertação de Mestrado em Educação). Piracicaba, 2011.
- VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.
- WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: YGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

1 - Recursos existentes de laboratório:

- LABORATÓRIO 6
 - Medidas: 6,89 x 11,0 m
 - 20 microcomputadores com as seguintes especificações:
 - marca Ilha Way;
 - Processador AMD Athlon(tm) 64 x 2 Dual core processor 5000+ 2.60 GHz;
 - memória (RAM) 2.00 GB;
 - SO: Windows 7 32 bits (Professional) ;
 - HD 107 Gb;

- 20 Monitores (AOC);
 - 25 cadeiras;
 - 23 mesas.
- LABORATÓRIO 7
 - Medidas: 6,81 x 11,0m;
 - 28 mesas;
 - 24 cadeiras;
 - 1 projetor multimídia;
 - softwares sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;
 - software Boardmaker;
 - 10 Multiplanos para Ensino de Matemática;
 - 1 Máquina para produção de material didático em alto relevo;
 - 2 Webcam para gravação de vídeos.

2 - Recursos necessários de laboratório:

- Não se aplica.

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS

- Não se aplica.